DOI: 10.29327/5923968.1-10

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES E CAMINHOS POSSÍVEIS A PARTIR DO PROTAGONISMO COLETIVO, EM UM COLÉGIO DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO

Mariangela Oliveira Lago Rosier[1]
Ana Cristina Ghisleni[2]
Anderson Rafael da Silva Souza[3]

Resumo: O presente artigo visa analisar as premissas conceituais da inovação educacional, com base em um conjunto de teóricos e em movimentos metodológicos ancorados na revisão documental e na análise de um projeto específico desenvolvido no colégio em estudo. A aproximação entre esses elementos permite compreender a complexidade dos arranjos inovadores e a responsabilidade implicada tanto na proposição quanto na participação nesses processos. Como resultado, ressalta-se a importância de ações coordenadas nos âmbitos pedagógico e de gestão para o êxito de tais iniciativas, bem como a viabilidade de proposições genuinamente inovadoras.

Palavras-chave: gestão escolar; pedagogia inaciana; atuação docente; processos pedagógicos.

1. Introdução

Muitos autores, entre eles Cunha (2018), Carbonell (2002), Imbernón (2011), Thurler (2001) e Alarcão (2001), têm se constituído em fortes refe-

1 Mestra. Colégio Antônio Vieira. Salvador (BA). E-mail: mariangela.rsosier@cav-ba.asav. | ORCID: https://orcid.org/0009-0008-2967-9447.

2 Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), Porto Alegre (RS). Doutora em Educação. Professora e pesquisadora do PPG em Gestão Educacional - Mestrado Profissional. E-mail: acghisleni@unisinos.br | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1877-8182.

3 Mestre, Colégio Antônio Vieira. Salvador (BA). E-mail: anderson.rafael@cav-ba.asav.org.br. | ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9823-0562.

rências teóricas sobre a inovação no processo educacional, na tentativa de compreender a resistência das escolas frente às diferentes mudanças exigidas pelo contexto atual. A sociedade contemporânea convoca as instituições escolares a assumirem um movimento reflexivo e dinâmico sobre suas permanências, muitas vezes ainda enraizadas em concepções e paradigmas conservadores, que não respondem às novas formas de interagir, de ser e de aprender dos estudantes do tempo presente.

A escola precisa assumir uma atitude de abertura, de (re)descoberta e de problematização de certezas, por vezes já obsoletas, diante de um cenário social mobilizador, complexo e marcado pela impermanência, como descreve Bauman (2001) ao tratar da modernidade líquida. A educação jesuítica carrega uma tradição centenária de atuação no presente, compreendendo a tradição como algo vivo e mutável. Isso implica lançar um olhar para o futuro com coragem e ousadia, numa perspectiva de mudança e transformação, provocando os educadores ao deslocamento e articulando a tradição à inovação pedagógica necessária para responder aos movimentos sociais contemporâneos, sem renunciar aos próprios referenciais, princípios e valores. Como reforça o documento *Inovação Pedagógica – Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação* (Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 33): "[...] o processo de inovação se justifica a partir dos propósitos e princípios educativos de uma comunidade".

Diante desse contexto contemporâneo, o presente artigo propõe-se a compartilhar as contribuições de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Unisinos, voltada à compreensão de práticas pedagógicas inovadoras elaboradas e implementadas no Colégio Antônio Vieira (BA). A partir de um movimento metodológico de revisão bibliográfica e documental – originário do estudo realizado durante o Mestrado –, o texto avança na análise de uma iniciativa pedagógica da escola, a *Expo Ciência*, aproximando-a das premissas sobre inovação discutidas no estudo.

As práticas pedagógicas e as experiências formativas, concebidas e planejadas com base nas concepções, valores e intenções declaradas no projeto político-pedagógico da escola investigada – bem como nas construções curriculares —, convocam alunos e docentes a uma atuação ativa, assumindo o papel de protagonistas e sujeitos da construção do conhecimento, da transformação e da inovação. A escola contemporânea reconhece a potência da diversidade e da pluralidade dos saberes, que se ampliam e se transformam nas relações entre gestores, professores e alunos, em uma nova compreensão dos papéis institucionais. Entre os indicadores de inovação educacional apontados por Cunha (2018, p. 14), o protagonismo constitui-se como "[...] condição de inovação porque rompe com a relação sujeito-objeto historicamente proposta pela modernidade". A partir disso, a autora "reconhece que tanto os alunos quanto os professores são sujeitos

da prática pedagógica e, mesmo em posições diferentes, atuam como sujeitos ativos de suas aprendizagens" (Cunha, 2018, p. 14).

A lógica de uma escola reflexiva e crítica considera os diferentes protagonismos em um movimento de abertura, de trocas, de autorias e coautorias, de criação e cocriação, de convergências e divergências, de avanços e recuos diante dos novos desafios e perspectivas e da reconfiguração das práticas pedagógicas. Thurler (2001, p. 43) defende que "ser flexível e adaptativo, sem recair em um ativismo ineficiente, só é possível em um projeto comum, que permita coordenar os esforços investidos por uns e por outros". Para tanto, as transformações precisam fazer sentido para os atores pedagógicos.

2. Como se entende a inovação educacional: as articulações entre o pedagógico e a gestão

As discussões e demandas sobre inovação em educação chegam ao contexto escolar de forma imperativa. Com isso, transpõem os muros das instituições educacionais em seus diferentes níveis e ganham centralidade e visibilidade nas pautas e nos debates entre os educadores. Esse movimento gera, conforme aponta Tavares (2018, p. 1), uma opinião pública "[...] cada vez mais interessada no conhecimento dos projetos educacionais inovadores".

No entanto, é igualmente imperioso questionar as intencionalidades por trás dessas pautas. Há um movimento mercadológico que, por vezes, invade o âmbito educacional e cerceia a atuação criativa e crítica, bem como a autonomia e a autoria das instituições, negando a identidade do projeto político-pedagógico e impedindo o protagonismo dos atores pedagógicos. Tal movimento, ao propor soluções simplificadas e uniformizadoras, vai de encontro aos princípios que orientam a complexidade do ato de educar e seu compromisso social com a formação humana e acadêmica em uma perspectiva libertadora e emancipatória. Paro (2015, loc. 555) constata que

> [...] A razão mercantil, ao privilegiar a busca de resultados econômicos, costuma menosprezar os fins educativos, favorecendo encaminhamentos e abordagens que passam ao largo das boas práticas pedagógicas e do conhecimento técnico-científico sobre educação. Por seu turno, a ausência de familiaridade com a pedagogia deixa sem norte os agentes de políticas educacionais, que são seduzidos pelos mecanismos de competição mercantil, na busca de soluções que compensem seu amadorismo pedagógico.

Inovar em educação tem se configurado como um grande desafio e, ao mesmo tempo, como um horizonte para a educação contemporânea,

diante das profundas transformações sociais, culturais e tecnológicas. A escola é convocada a repensar seu fazer educativo e suas construções curriculares, e a inovação se consolida como um movimento contínuo, vivo, contextualizado e paradigmático, que questiona e propõe novos modos de formar sujeitos críticos, compassivos, criativos e comprometidos com a transformação da sociedade. Inovar em educação exige abertura e deslocamentos, instigando os educadores a responder com criatividade, a partir de um posicionamento reflexivo sobre suas práticas pedagógicas, como prelúdio de outros paradigmas. O tempo presente coloca a escola em outro lugar, uma vez que ela deixa de ser o único espaço gerador de aprendizagens. O professor já não é o detentor e transmissor do saber, tampouco protagoniza sozinho os processos educacionais. O ensino também não assume mais, de forma exclusiva, a centralidade do processo educativo. Da mesma forma, os alunos deixam de ser receptores passivos de informações e executores de tarefas prontas. Segundo Cunha (2018, p. 12),

> [...] Incentivar o processo de inovações é agir contra um modelo político que impõe, não raras vezes, a homogeneização como paradigma. O homem é por natureza inventivo e carrega a possibilidade da contradição. Sua capacidade inventiva é inesgotável e a possibilidade de uma energia emancipatória está sempre presente na educação.

A atitude reflexiva e aprendente dos diferentes atores e sujeitos da inovação pedagógica configura-se como uma mola propulsora das mudanças paradigmáticas no projeto educativo, sem desconsiderar as experiências já vividas, o trajeto histórico percorrido pela coletividade e os saberes construídos que sustentam as práticas vigentes. Imbernón (2011, p. 23) destaca a potência da coletividade na escola para a concretização de práticas inovadoras, ao afirmar que

> [...] Esse protagonismo coletivo, e portanto institucional, implica uma nova concepção da instituição e da formação: como uma organização mais autônoma, entendida como autonomia compartilhada por todos que intervém no processo educativo e não como descentralização competitiva, a partir do desenvolvimento de uma determinada cultura de colaboração, imerso em um contexto profissional concreto, em relação com outras instituições, suscetíveis e capazes de inovar a partir de processos de pesquisa e reflexão e, portanto, com a intenção de melhorar globalmente como instituição, modificando os contextos sociais, profissionais e educativos.

Para tanto, cabe à gestão educacional fomentar contextos de diálogo, estudo e aprendizagem em toda a extensão do espaço escolar. O incentivo à adoção de posturas pedagógicas inovadoras insere-se na perspectiva da gestão educacional, à medida que se compreende a organização escolar

> [...] como espaço de aprendizagem, de compartilhamento de significados, conhecimentos e ações entre as pessoas, [atribuindo] peso muito maior às dimensões cultural e educativa das práticas de organização e gestão (Libâneo, 2018, p. 25).

Ao compreender a escola como um lócus formativo comprometido com a construção de uma sociedade igualitária, ética e justa, Libâneo (2001, p. 6) adverte

> [...] que se faz necessário educar para a participação social, para o reconhecimento das diferenças entre os vários grupos sociais, para a diversidade cultural e para os valores e direitos humanos.

Com base nas premissas da pesquisa que lhe dá origem, o presente texto reforça que o projeto educacional deve dialogar com o sujeito contemporâneo e abrir-se às mudanças paradigmáticas, ressignificando e inovando as práticas pedagógicas, ao considerar a potência dos diferentes protagonismos, da pluralidade dos saberes e das experiências, bem como das subjetividades e da bagagem sociocultural dos atores pedagógicos.

A educação escolar, enquanto processo complexo, vivencia as possibilidades, os dilemas e os tensionamentos específicos de cada época diante do contexto social e de suas transformações. Para responder às demandas que emergem, as instituições e os educadores são desafiados e convocados a adotar uma postura reflexiva e crítica, ampliando suas compreensões sobre os paradigmas e pressupostos que fundamentam as decisões pedagógicas, no intuito de romper com a padronização e com a lógica dominante e tradicional, abrindo-se a outros paradigmas voltados a mudanças, novos caminhos e estratégias de intervenção no desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Thurler (2001, p. 43) defende que, em um projeto dessa natureza, "tanto os professores quanto os alunos podem unir os diversos objetivos entre si; eles são capazes de integrar os vários conhecimentos e competências, adquiridos e a serem adquiridos, em um contexto de aprendizagem mais amplo".

Observa-se, nas práticas pedagógicas, que permanências e avanços coexistem, o que evidencia a relevância de problematizar o contexto e seus pressupostos, bem como de compreender as diferentes e novas formas de interação e construção dos saberes na contemporaneidade. O processo educacional abarca contradições, dissensos, pluralidades e heterogeneidades. Importa destacar que o movimento de inovar em educação apresenta-se, muitas vezes, de forma difusa, com conceitos e compreensões comuns, frequentemente associados à tecnologia e a soluções prontas – em geral, acessórios e ferramentas descontextualizados da realidade institucional –, como alertam Cunha e Wagner (2019, p. 30): "[...] no caso da inovação pedagógica, é bastante usual relacioná-la com os recentes aparatos tecnológicos aplicados nos processos de ensinar e aprender".

Os movimentos disruptivos, inerentes à ousadia de inovar, pressupõem o rompimento com a lógica tradicional existente e, por vezes, já obsoleta, que hierarquiza as relações entre os atores pedagógicos, controla os processos e condiciona a vida escolar. Um currículo vivo e transformador, orientado pela perspectiva da inovação, fomenta a curiosidade intelectual e valoriza a bagagem sociocultural de cada ator e autor do contexto escolar, em um movimento rico e plural de construção de conhecimentos e aprendizagens.

A perspectiva emancipatória do currículo compreende a inovação pedagógica como um conjunto de caminhos possíveis para uma escola reflexiva, aberta a mudanças paradigmáticas, mais flexível e disposta a se reinventar, imprimindo transformações, legitimando espaços e tempos pedagógicos que fomentem as trocas e o protagonismo coletivo. Carbonell (2002, p. 18) afirma que

> [...] a escola não é apenas um espaço de reprodução das relações sociais, mas um espaço de confronto e de resistência, em que é possível trazer à luz projetos inovadores e alternativos.

O currículo, compreendido como *ethos,* carta de navegação da instituição, anuncia e orienta as intenções do processo educativo e das trilhas pedagógicas voltadas à formação integral dos estudantes. É no cotidiano escolar, nas relações entre os atores pedagógicos, que se concretiza a intencionalidade curricular. Avançar em direção à inovação tem como pilar o compromisso com uma educação que promova o exercício de uma cidadania ativa, ética, crítica e atuante diante da realidade.

3. A gênese e o espaço da investigação

À luz das discussões e das bases conceituais, o presente artigo, ao imergir no contexto e na realidade do campo empírico, sistematiza as contribuições de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão Educacional da Unisinos, em interface com o mapeamento e a compreensão dos movimentos inovadores delineados e implementados nas práticas educativas do Colégio Antônio Vieira (BA).

Ao imergir no interior da instituição educativa, o Colégio Antônio Vieira (CAV), *lócus* da pesquisa realizada, assumiu-se o compromisso com os sujeitos do processo educacional e com suas atuações nas propostas pedagógicas. Em termos metodológicos, na pesquisa original, aplicaram-se questionários eletrônicos a alunos, professores e gestores (coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais e direção acadêmica), além da análise de documentos legais e institucionais selecionados.

O Colégio Antônio Vieira é uma instituição centenária, unidade escolar de Educação Básica que integra a Rede Jesuíta de Educação. Localiza-se

em Salvador, Bahia, e é reconhecido por promover uma educação de excelência acadêmica e humana, atenta aos desafios da contemporaneidade. O desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico do CAV é assumido, de forma corresponsável, pela ampla equipe de educadores, docentes e não docentes, imbuídos do propósito de concretizar os princípios da Pedagogia Inaciana.

Inovar em educação constitui um movimento contínuo de desnaturalizações. A pesquisa, portanto, teve como propósito confrontar os elementos intrínsecos ao contexto institucional investigado que configuram seu modo de proceder e sua cultura, reconhecendo fragilidades e potencialidades presentes nas bases curriculares, nos processos de ensino e aprendizagem e nas práticas pedagógicas, diante do movimento de concretização da inovação pedagógica. Em conformidade com o documento *Inovação Pedagógica – Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação* (Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 11): "Na tradição educativa da Companhia de Jesus, a ideia de desinstalação, da mudança, da inovação, da busca do *magis* sempre esteve presente".

4. As ações ancoradas nas reflexões: apresentando e discutindo as práticas inovadoras

Ancorada nos aportes teóricos e inspirada pelos caminhos metodológicos percorridos na pesquisa, constituiu-se uma proposição de intervenção intitulada *Mapa da Inovação*, concebida como o desenho de possíveis práticas e rotas tecidas coletivamente, na perspectiva de uma educação transformadora. Ao valorizar a heterogeneidade e a pluralidade, reconhece-se a potência da participação ativa e inventiva do coletivo institucional. De acordo com as ideias de Thurler (2001, p. 12), "[...] o estabelecimento escolar é um lugar de construção do sentido das práticas profissionais e de suas eventuais transformações".

Os percursos metodológicos revelaram, por meio dos discursos, as percepções e interpretações reflexivas dos atores pedagógicos acerca do processo de inovação educacional. Foi possível reconhecer a complexidade e articular os sentidos, significados e intencionalidades tecidas no campo empírico da pesquisa. O *Mapa da Inovação* configurou-se, assim, como uma proposição de imersão no contexto institucional, voltada ao mapeamento crítico de novas possibilidades de práticas e processos pedagógicos que promovam uma experiência educativa renovada e qualifiquem o processo de ensino e aprendizagem. Bondía (2002, p. 28) afirma que "[...] a experiência é irrepetível, sempre há algo como a primeira vez".

O *Mapa da Inovação* fundamenta-se nos conceitos e na empiria que sustentaram a pesquisa, bem como na relevância do protagonismo dos ato-

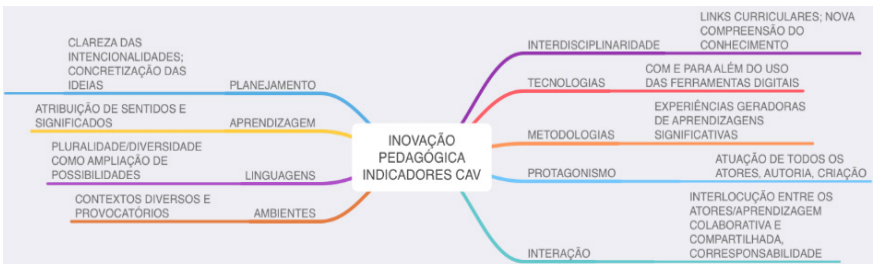
res pedagógicos, tendo como valor central a participação e o engajamento de todos. Cunha e Wagner (2019, p. 31) afirmam que "[...] falar de inovação é mencionar atitudes, destrezas, hábitos, manejar estratégias, prever e superar resistências, conhecer processos, afrontar conflitos e criar climas construtivos". O processo de inovar está diretamente relacionado a um pensamento reflexivo, ousado e criativo, que questiona as padronizações engendradas no cotidiano escolar.

"Isso implica, então, a construção de uma gramática formativa mais plural e voltada ao fomento da melhoria das aprendizagens de todos os estudantes", como destaca Silva (2022, p. 13). A gestão educacional participativa exerce um papel fundamental junto aos professores, especialmente na promoção de espaços e tempos de debate crítico sobre o fazer pedagógico e as práticas docentes, fomentando construções colaborativas e mudanças paradigmáticas que sustentam o pensamento criativo e a concretização da inovação pedagógica.

Ao mapear as práticas pedagógicas inovadoras, é fundamental considerar e evidenciar a memória pedagógica, reconhecendo a importância da historicidade e de todo o percurso que se constituiu no fazer educativo da instituição. Como aponta Veiga (2003, p. 70), "o 'novo' só adquire sentido a partir do momento em que entra em relação com o já existente". A inovação educacional pressupõe diálogos e conexões com a realidade vivida, bem como interfaces com as demandas emergentes, uma vez que se compreende o currículo como uma construção viva e dinâmica, capaz de contribuir para novos significados e aprendizagens.

Vale destacar que a imersão no campo empírico da pesquisa demandou atenção especial aos dados obtidos a partir do processo de análise textual discursiva e da geração de gráficos com informações quantitativas, mobilizando um olhar cuidadoso e ético sobre a historicidade das práticas, os avanços e as transformações que, gradativamente, qualificam as ações curriculares. É imperioso considerar, portanto, os indicadores apontados pelos sujeitos da pesquisa e pelos atores pedagógicos da escola investigada, sistematizados na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Indicadores apontados pelos sujeitos da pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores (2025).

O *Mapa da Inovação* configura-se como um processo dinâmico e contínuo, que valoriza o cotidiano escolar em toda a sua complexidade, legitimando as ações e os movimentos de mudança e de deslocamento que consolidam práticas inovadoras de forma sistêmica e sustentável. Veiga (2003, p. 274) aponta que "[...] os processos inovadores lutam contra as formas instituídas e os mecanismos de poder. É um processo de dentro para fora. Essa visão reforça as definições emergentes e alternativas da realidade."

Nessa perspectiva, o Colégio Antônio Vieira empreende esforços em movimentos inovadores, por vezes disruptivos, nas práticas pedagógicas, com a intenção de qualificar o ensinar e o aprender, comprometendo-se com uma educação de excelência humana e acadêmica que prepare crianças e jovens para atuar na sociedade contemporânea em prol do bem comum. Como documento institucional norteador das práticas e dos processos pedagógicos, o Projeto Político-Pedagógico do CAV estabelece interlocução com as demandas contemporâneas e apresenta pressupostos relevantes que orientam o processo educacional e a tomada de decisões dos atores pedagógicos e dos sujeitos das transformações:

- repensar as formas de ensinar e de aprender;
- ressignificar e criar novos tempos e espaços de ensino e de aprendizagem;
- identificar e valorizar os diferentes protagonismos no processo educativo;
- fomentar a perspectiva interdisciplinar nas práticas, superando a fragmentação dos saberes;
- promover o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, bem como a vivência de valores como cooperação, respeito, fraternidade e participação.

Ao mapear as práticas institucionais inovadoras, é necessário tomar como referência as bases curriculares e ampliar o olhar de forma criteriosa, considerando o entendimento sobre a inovação pedagógica, as premissas e os pressupostos que dialogam com as discussões e os achados da pesquisa em seu campo empírico. Para tanto, o presente artigo lança luz sobre esse movimento de práticas inovadoras, ilustrando-o a partir de uma proposta educativa consolidada no Colégio Antônio Vieira: *a Expo Ciência*.

O projeto *Expo Ciência,* do Colégio Antônio Vieira, abrange estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio (diurno e noturno). Constitui-se como uma experiência pedagógica cujo objetivo é promover o desenvolvimento do pensamento científico, da atitude investigativa e de habilidades acadêmicas essenciais a partir da pesquisa e da construção de projetos científicos. A *Expo Ciência* configura-se, assim, como um projeto dinâmico, aberto e plural, no qual o protagonismo dos atores pedagógicos, a autoria, a capacidade inventiva e criativa, o diálogo entre teoria

e prática e a integração de saberes das diferentes áreas do conhecimento ganham centralidade e atenção especial. Nesse contexto, o protagonismo revela-se elemento essencial da proposta, pois "o protagonismo assume, por fim, uma importante condição para aprendizagem significativa" (Cunha, 2018, p. 16), evidenciando sua relevância na construção de conhecimentos que tenham sentido e valor na vida dos discentes.

Inovar em educação é um movimento contínuo de reflexões e críticas ao fazer educativo; trata-se de uma busca constante pela ressignificação das experiências vividas, promovendo novos caminhos e instigando os estudantes a atuarem de forma ativa e criativa na construção de uma aprendizagem significativa. Inovar em um colégio centenário, como é o caso do Colégio Antônio Vieira, exige de todos os atores a coragem de se deslocar e de confrontar paradigmas em prol de algo novo, que amplie as possibilidades de organização, de itinerâncias e de engajamento de toda a comunidade, promovendo saltos qualitativos no processo de pesquisa e de produção de conhecimentos.

A *Expo Ciência,* do Colégio Antônio Vieira, completará, em 2026, três décadas de história. Ao longo desse percurso, muitas mudanças foram implementadas para dialogar com as demandas e atender às necessidades de cada tempo. É possível, assim, afirmar que, em seu "DNA", a inovação sempre esteve presente. Para Libâneo (2001, p. 8), um dos objetivos da escola para os novos tempos é "formar para a cidadania crítica [...]". A escola contemporânea, como espaço de práticas sociais, deve valorizar as experiências e o repertório de saberes dos atores, a fim de ampliar sua visão para outros paradigmas e possibilidades de práticas pedagógicas.

Cunha (2018) reforça que, na transição paradigmática, as atuações dos sujeitos ocorrem conduzidas tanto pelo paradigma dominante quanto pelo paradigma emergente. Parte-se, assim, do pressuposto de que é necessário refletir sistematicamente sobre as nuances dos processos de transformações e de permanências, bem como sobre o movimento de desequilíbrio gerado no processo educacional. Nessa perspectiva, destaca-se a historicidade do projeto *Expo Ciência,* do Colégio Antônio Vieira:

- ainda na década de 1980, o projeto *Expo Ciência* teve início, destinado apenas aos estudantes que estavam no ciclo final da Educação Básica – isto é, aos alunos que cursavam o que hoje corresponderia à 1ª e à 2ª séries do Ensino Médio – e contemplava somente o componente curricular de Química. Assumia, assim, uma estrutura limitada, e a divulgação dos trabalhos era realizada apenas no laboratório de Química do colégio. Esse modelo perdurou até a metade da década de 1990;
- o ano de 1995 representa um marco temporal: a experiência, antes restrita ao laboratório de Química, cresceu com tamanha pujança que se transformou em uma Feira de Ciências, abrin-

do espaço para as áreas de Ciências Biológicas, Física e Matemática, além de ampliar toda a estrutura física e pedagógica do projeto;

- em meados dos anos 2000, os componentes curriculares de Geografia e História passam a integrar o projeto, em uma perspectiva interdisciplinar, por meio da realização de seminários na Feira de Ciências. Esse movimento constituiu um grande avanço, pois docentes e estudantes iniciaram um processo de expansão para além das áreas do conhecimento das ciências exatas e naturais. Amplia-se, também, o público-alvo, passando a incluir alunos do Ensino Fundamental II até a 3ª série do Ensino Médio;
- os anos de 2016 e 2017 marcaram uma nova etapa: em 2016, os estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental passaram a participar do projeto e, no ano seguinte, toda a comunidade escolar foi contemplada, abrangendo desde o Ensino Fundamental I até o Ensino Médio. As disciplinas de Química, Física e Biologia, no Ensino Médio, e de Ciências, no Ensino Fundamental, assumiam a centralidade na condução do processo de orientação, ensino e acompanhamento dos diversos projetos de pesquisa científica dos estudantes. A *Expo Ciência* tornou-se, assim, cada vez mais abrangente, com ampla participação de alunos, docentes, gestores e famílias, mantendo o mesmo formato até 2023;

Como é próprio da educação da Companhia de Jesus, o discernimento e o espírito de inovação levaram a gestão e os docentes, nos anos de 2024 e 2025, a imergirem no contexto e na realidade vivida, a fim de repensar o projeto *Expo Ciência* em todas as suas dimensões: estrutura física, modelo, abrangência, processo avaliativo, integração de áreas do conhecimento e inserção de novos docentes, especialmente do 8º ano ao Ensino Médio. A prática reflexiva possibilita aos atores protagonizar as inovações e transformações necessárias, criando e recriando trilhas e rotas para a realização de uma educação de qualidade e mobilizadora. Para Cunha (2018, p. 13),

> Essa condição [...] exige uma tessitura paciente de esforços e energias que envolvem a condição de escuta e a condição de espera, sem, entretanto, abrir mão da condição de análise crítica e reflexiva, que ajuda na compreensão dos acontecimentos e das teias que os envolvem.

Ao considerar as tensões e os dilemas que o fazer educativo abarca, especialmente diante das transformações e inovações necessárias em projetos já consolidados na instituição, destacam-se duas iniciativas relevantes do projeto *Expo Ciência*: o processo avaliativo deixa de se basear em uma pontuação quantitativa e passa a apostar em um horizonte de maior

engajamento dos estudantes de forma genuína, promovendo uma atitude investigativa e pesquisadora como valor em seu processo de aprendizagem e crescimento; e o corpo docente é ampliado (em termos de séries e componentes curriculares), passando a atuar de forma integrada, articulando os saberes e o acompanhamento pedagógico aos estudantes em seus projetos científicos, o que confere significativa relevância ao protagonismo coletivo. Tal remodelação reforça a percepção de Thurler e Maulini (2012, p. 133) de que "a mudança tem lugar pela reconstrução coletiva de práticas a partir de objetos compartilhados [...]". A atitude de abertura e de cooperação configura-se, assim, como um campo potencializador para a construção de novos saberes, rompendo as barreiras que disciplinam os conhecimentos.

O ensaio realizado em 2024, com iniciativas inovadoras, constituiu o preâmbulo de que o projeto necessitava para crescer, amadurecer e alcançar a robustez que a *Expo Ciência* de 2025 assumiu diante de toda a comunidade educativa, especialmente entre docentes e estudantes do 8º ano ao Ensino Médio. Destaca-se, nesse processo, a criação de uma plataforma digital como repositório dos projetos dos alunos, permitindo aos docentes o acompanhamento e a interlocução sistemática com os estudantes e compreendendo os aparatos tecnológicos como aliados das práticas e iniciativas inovadoras. Foram elaborados dois novos documentos – Manual do Orientador e Manual do Pesquisador –, importantes balizadores para docentes e discentes que, durante os seis meses anteriores ao evento, realizaram encontros para discutir o projeto e construir, coletivamente, a *Expo Ciência 2025*.

No **Quadro 1**, ao lado, destacam-se alguns dos movimentos inovadores presentes no projeto *Expo Ciência* desenvolvidos com os estudantes do 8º ano ao Ensino Médio.

Práticas pedagógicas, como o projeto *Expo Ciência*, têm como premissa fundamental as transições paradigmáticas que valorizam e legitimam a interlocução e as interações entre os atores, a relação dialógica entre alunos e professores, bem como a pluralidade e a riqueza das experiências que promovem a autoria criativa e a autonomia dos sujeitos ativos no processo educacional. Tudo isso se alia à compreensão do conhecimento como integrado e integrador, superando a visão dicotômica e fragmentada diante da produção de saberes.

O lugar das certezas deu espaço a deslocamentos, transformações e inovações pedagógicas mobilizadoras, concretizadas pela presença e atuação afetiva e efetiva de docentes, gestores e discentes. Cunha (2018, p. 12) afirma que "essas inovações, entendidas como ruptura paradigmática, exigem dos professores reconfiguração de saberes e favorecem o reconhecimento da necessidade de trabalhar no sentido de transformar [...]". A educação jesuítica compromete-se com a formação integral, preparando os estudantes para serem cidadãos capazes de analisar criticamente o mundo e agir para transformá-lo.

Quadro 1 – Movimentos inovadores dentro do projeto Expo Ciência

PILARES	MOVIMENTOS INOVADORES
Eixos Temáticos: abertura ao mundo e às demandas sociais	Estruturação em quatro eixos temáticos: Saúde, Meio Ambiente, Tecnologia e Sociedade. O escopo da pesquisa abre a possibilidade de estudo sobre qualquer tema relevante, incentivando os alunos a investigarem problemas reais e urgentes. Alinhando a iniciação científica às demandas contemporâneas, os estudantes elegem para pesquisa temas como saúde pública, bem-estar mental, direitos humanos e dinâmicas sociais.
Interdisciplinaridade Real: a integração de saberes	A tradição científica dialoga diretamente com as humanidades, materializando a formação integral. Colaboração e articulação entre professores de todas as áreas no processo de orientação dos diversos projetos de pesquisa dos estudantes.
Multiplicidade de Habilidades: o Seminário Científico	Diversidade de modalidades de apresentação, valorizando as múltiplas competências, a autonomia e o potencial criativo e inventivo dos estudantes e docentes. Exposição de projetos em estandes com experimentos e protótipos. Seminário Científico como um espaço de denso debate acadêmico que abordaram temas complexos como: “O impacto genético na neurodiversidade”; “As consequências psicológicas da Ditadura Civil-Militar”; “Os dilemas éticos da Inteligência Artificial em terapias”; “A influência da arte na mobilização socioambiental”.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

5. Reflexões finais

A educação é um processo complexo, dinâmico e mobilizador, que abarca permanências, transformações e avanços em seu fazer cotidiano e no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Ao se considerar que a ação educativa é plural, ela se caracteriza pelas constantes escolhas dos atores pedagógicos diante do contexto vivido e exige respostas diferenciadas, em diálogo com as necessidades e os desafios do tempo presente. O mapeamento das práticas pedagógicas e o real sentido que a inovação pedagógica assume nos projetos educativos tornam-se legítimos a partir de um posicionamento reflexivo e crítico sobre o contexto atual, compreendendo esse movimento de transição paradigmática, bem como as permanências e os avanços vivenciados, ancorados na clareza das intencionalidades pedagógicas.

Inovar exige da escola flexibilidade e capacidade adaptativa. Implica lidar com as incertezas e, ao mesmo tempo, com o forte desejo de transfor-

mar, de fazer diferente e de enfrentar todas as nuances e a complexidade das novas possibilidades. As mudanças paradigmáticas tornam-se o lastro que alavanca e sustenta a inovação pedagógica. O documento *Inovação Pedagógica: Contexto e Proposta da Rede Jesuíta de Educação* (Rede Jesuíta de Educação, 2024, p. 25) defende que "a inovação precisa ser concebida como uma realidade constante na educação, como um processo necessário, paulatino e sustentável, que faça sentido para a prática educativa e suas intencionalidades."

O mapeamento das práticas inovadoras proposto no Colégio Antônio Vieira permitiu olhar para dentro do campo empírico da pesquisa e legitimar os passos dados pelos atores pedagógicos no horizonte da mudança, a partir do protagonismo coletivo. A maior potência reside no interior da própria escola, na atuação ativa e crítica, na autoria criativa e na fidelidade aos princípios e à identidade do Projeto Político-Pedagógico da instituição. Trata-se de um movimento de compromisso e diálogo perene com a contemporaneidade e com os cenários do tempo presente, que atribui solidez e sustentabilidade aos processos e práticas escolares, gerando mudanças e transformações no processo de ensino e aprendizagem e apontando para novos horizontes e possibilidades na concretização de uma educação transformadora.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001. E-book.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação** [online], n. 19, p. 20-28, jan./abr., 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003. Acesso em: 24 mar. 2022.

CARBONELL, Jaume. **A aventura de inovar**: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CUNHA, Maria Isabel. Prática Pedagógica e Inovação: experiências em foco. *In*: MELLO, Elena Maria Billig *et al*. (org.). **Seminário Inovação Pedagógica**: repensando estratégias de formação acadêmico-profissional em diálogo entre Educação Básica e Educação Superior. Uruguaiana: Unipampa, 2018. p. 12-17.

CUNHA, Maria Isabel; WAGNER, Flávia. Oito assertivas de inovação pedagógica na educação superior. **Em Aberto**, Brasília, v. 32, n. 106, p. 27-41, set./dez. 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão escolar**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2018.

PARO, Vitor Henrique. **Diretor escolar**: educador ou gerente? (Questões da nossa época) Brasília: Cortez, 2015. E-book.

REDE JESUÍTA DE EDUCAÇÃO. **Inovação pedagógica**: contexto e proposta da Rede Jesuíta de educação básica. Rio de Janeiro: Rede Jesuíta de Educação, 2024.

SILVA, Roberto Rafael Dias da. Educação integral e inovação educativa: como orientar pedagogicamente neste século? *In*: SILVA, Roberto Rafael Dias da (org.). **Currículo, inovação educativa e educação integral**: roteiros para a formação docente. São Carlos: Pedro & João, 2022. p. 7-14. Disponível em: https://arquivos.pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/05/03171520/Curriculo-inovacao-educativa.pdf. Acesso em: 3 set. 2026.

TAVARES, Fernando Gomes de Oliveira. Os diferentes significados da inovação educacional. *In*: CONPE – CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO, 7, 2018, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: Sinpro-SP, 2018. Disponível em: https://www1.sinprosp.org.br/conpe7/revendo/Sinpro7/assets/tavares_-f.g.o.dif_signif_inovacao_educ.pdf. Acesso em: 3 set. 2026.

THURLER, Monica Gather. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

THURLER, Monica Gather; MAULINI, Olivier. **A organização do trabalho escolar**: uma oportunidade para repensar a escola. Porto Alegre: Penso, 2012. E-book.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/cH67BM9yWB8tPfXjVz6cKSH/?format=pdf&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 4 abr. 2022.